

Construção de silhuetas humanas: uma proposta de sequência didática para educação sexual

Construction of human silhouettes: a proposal for a didactic sequence for sexual education

Giovanna Mattioli¹, Fernanda Gomes da Silva², André Luiz da Silva Domingues³

Resumo: Este trabalho propõe uma Sequência Didática para estudantes do Ensino Fundamental abordando a temática de Educação Sexual, utilizando a dinâmica de construção de silhuetas humanas. A SD se divide em três momentos: construção de silhuetas humanas com material EVA; discussão, saneamento de dúvidas e contextualização com o cotidiano; escrita de uma carta para o “eu” do futuro. Espera-se que esta sequência didática seja exequível pela inteligibilidade da proposta e materiais acessíveis para execução da atividade. Enfatiza-se o papel da docência na promoção da reflexão e conscientização diante dos altos índices de casos de IST's no Brasil. Por meio de aulas de ciências e biologia, como é a proposta desta sequência didática, se torna possível orientar estes jovens e adolescentes a respeito dos riscos.

Palavras-Chaves: Educação Sexual. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Metodologias ativas de aprendizagem.

Abstract: This work proposes a Didactic Sequence for Elementary School students addressing the theme of Sexual Education, using the dynamics of constructing human silhouettes. SD is divided into three moments: construction of human silhouettes with EVA material; discussion, clarification of doubts and contextualization with everyday life; writing a letter to the “me” of the future. It is expected that this didactic sequence is feasible due to the intelligibility of the proposal and accessible materials for carrying out the activity. The role of teaching in promoting reflection and awareness in the face of the high rates of STI cases in Brazil is emphasized. Through science and biology classes, as is the proposal of this teaching sequence, it becomes possible to guide these young people and adolescents regarding the risks.

Keywords: Sex Education. Sexually transmitted infections. Methodologies active learning.

1. Introdução

Educação Sexual é a forma pela qual a escola proporciona, intencional e sistematicamente, informações e reflexões acerca da saúde, do bem-estar e da formação integral e emancipadora de seus alunos, de modo que possam compreender melhor a si e ao outro, assim como, tomarem decisões sobre sua vida sexual (Cassiavillani; Albrecht, 2023).

Tal temática, muitas vezes, é vista de maneira polêmica por parte da sociedade devido a aspectos morais e religiosos, o que pode explicar a rejeição ao assunto por pais de estudantes ou a resistência de alguns professores

1 Discente do Curso de Especialização em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: mattioligiovanna2@gmail.com.

2 Tutora do Curso de Especialização em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: fernanda.gomes@ufjf.br

3 Docente do Departamento de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia/Curso de Especialização em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: alsdomingues@gmail.com.

em abordá-lo em sala de aula. No entanto, os discursos morais a respeito da Educação Sexual, na verdade, são uma distorção do seu conceito, posto que tendem a, erroneamente, associar a Educação Sexual ao incentivo para que crianças e adolescentes iniciem as atividades sexuais e à incitação de comportamentos sexuais desviantes de padrões impostos socialmente (Cassiavillani; Albrecht, 2023).

Pesquisa realizada por Bueno e Ribeiro (2018) apresenta o histórico da Educação Sexual no Brasil, discutindo os desafios enfrentados por docentes ao desenvolverem a temática na sala de aula nas últimas décadas. Os autores mostram que a sexualidade associada à subversão é uma herança do ideal autoritário e moralista que atravessou o sistema educacional brasileiro durante o período do regime militar.

A despeito dos entraves, a Educação Sexual é imprescindível na escola, inclusive sendo requisitada pelos próprios alunos. Em estudo realizado com 1.196 adolescentes entre 10 e 19 anos de uma escola pública na cidade de Limoeiro do Norte-CE, o qual buscou analisar e identificar fatores de riscos de vulnerabilidade de adolescentes em relação às ISTs, observou-se que a maior parte dos investigados, quase 80%, acessam informações sobre infecções sexualmente transmissíveis primariamente com os professores na escola (Chaves *et al.*, 2020).

Gondin *et al.* (2015), em trabalho que visou identificar as fontes de informações sobre sexualidade e reprodução utilizadas por adolescentes de escolas públicas, concluíram que, para os alunos, a escola é o principal espaço de participação em atividades educativas. É o local privilegiado para socializar e em que os alunos desejam que aconteçam ações na área de Educação Sexual e Reprodutiva. Nesse sentido, se a escola é a fonte primária de Educação Sexual, a sua ausência na instituição de ensino pode reverberar em desinformação, reprodução de concepções equivocadas, além de vulnerabilidades às IST's e violências sexuais.

Dados estatísticos também justificam a abordagem de Educação Sexual no ensino básico: de acordo com o Ministério da Saúde (MS), entre 2011 e 2021, mais de 52 mil jovens de 15 a 24 anos infectados pelo vírus HIV tiveram quadros de síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS); ainda conforme o MS, 1 milhão de pessoas sofreram infecções sexualmente transmissíveis, no Brasil, em 2019; o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que 0,6% das pessoas com 18 anos ou mais apresentaram diagnóstico para ISTs em 2021; dados da Pesquisa Nacional de Saúde mostram que apenas 22,8% da população usa preservativo em todas as relações sexuais (Brasil, 2023).

Cabe ressaltar que, a partir de 1995, a Educação Sexual ganha legalidade e força no currículo escolar com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento que traz diretrizes claras sobre as políticas educacionais para o Ensino Fundamental. Além disto, o tema surge de forma transversal, isto é, devendo ser abordado de modo interdisciplinar, como responsabilidade de todos os professores (Silva, 2002).

Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de contribuir para a Educação Sexual na escola, através da proposição de uma intervenção pedagógica: propõe-se uma Sequência Didática (SD) a ser aplicada em turmas de sexto ano do Ensino Fundamental, nas aulas de Ciências, adotando metodologias ativas de aprendizagem, como a dinâmica de construção de silhuetas humanas e a produção de cartas para o eu do futuro.

As questões fisiológicas, psíquicas, corporais e sociais, comuns a todos os indivíduos, são compreendidas por meio da imagem corporal (Palacios *et al.*, 2004 *apud* Junqueira, 2016). Assim, construir as silhuetas é uma maneira de aproximar os alunos da sua autoimagem, o que pode contribuir para a compreensão dos temas científicos a serem trabalhados. Especificamente, busca-se despertar o interesse e suscitar questionamentos dos adolescentes a respeito de assuntos que envolvam a temática da Educação sexual.

2. Proposta de Intervenção Pedagógica

A Sequência Didática é uma metodologia eficiente e eficaz, além de facilitadora para professoras, professores e aos alunos/as no processo de ensino-aprendizagem (Ugalde; Roweder, 2020). Trata-se de uma série ordenada e articulada de atividades, as quais formam unidades didáticas que devem ser planejadas pelo docente (Zabala, 1998).

Zabala (1998) elenca dois modelos de sequência didática: o Tradicional e o Estudo do Meio. No primeiro, há comunicação da lição, estudo individual do conteúdo, repetição do conteúdo estudado e avaliação ou nota do professor. No segundo, há atividades motivadoras relacionadas com uma situação conflitante da realidade experiencial dos alunos, problematização dessa situação, seleção de fontes de informação e planejamento da investigação, produção

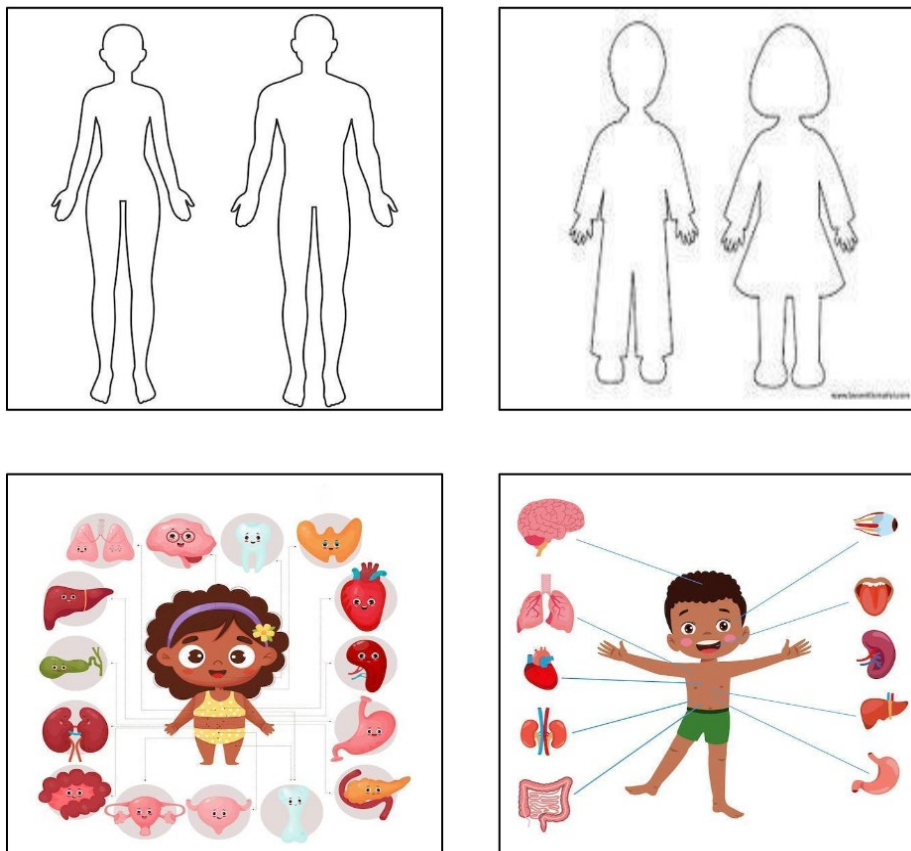
de dados, generalização das conclusões e comunicação. Enfatiza-se que esta sequência didática pode ser classificada neste último modelo.

Quanto a metodologia, optou-se por propor uma atividade com participação ativa do estudante na construção do próprio conhecimento. Conforme Diesel, Baledéz e Martins (2017), a metodologia ativa de aprendizagem permite que os alunos ocupem o centro das ações educativas, construindo o conhecimento de forma colaborativa. As metodologias ativas são, ainda, uma possibilidade de romper com o modelo tradicional, o qual considera os professores como únicos detentores do conhecimento, buscando o olhar através de nova perspectiva do ensinar e do aprender” (Luchesi; Lara; Santos, 2022).

2.1 A sequência didática

A SD apresenta como base a construção de silhuetas humanas adaptadas da proposta de Lima *et al.* (2022) e Talhaferro & Coutinho (2015), com o propósito em discutir temas relacionados à educação sexual com enfoque em prevenção às IST's. A figura 1, a seguir, apresenta inspirações de construções de silhuetas a serem desenvolvidas durante a atividade.

Figura 1 – Inspirações para construção de silhuetas



Para a construção das silhuetas são necessários: folha EVA, papel, caneta, lápis coloridos e caderno. Os alunos devem se dividir em dois grupos para a realização da tarefa. Eles têm 50 minutos para preencher a silhueta e adicionar frases ou palavras que gostariam de saber a respeito de educação sexual, seja em aspecto biológico ou social. Passada esta etapa, é o momento de a professora selecionar e categorizar por subtemas os papéis colados nas silhuetas. Subtemas como: anatomia, fisiologia, microbiologia, embriologia, comportamentos sexuais, orientação sexual e identidade de gênero são alguns assuntos que poderão ser mobilizados.

A professora, enquanto mediadora, promove e constrói o conhecimento junto com os alunos por meio do diálogo, momento que deve durar aproximadamente 90 minutos. Por fim, como forma avaliativa a professora deve

propor a escrita de uma carta individual para que cada aluno aborde pelo menos dois ou mais temas aprendidos em sala de aula. Esta sequência didática foi articulada para ser desenvolvida em um total de três aulas.

1ª aula (construindo silhuetas - início)

Nesse primeiro momento, solicita-se que os alunos escrevam palavras ou pequenas frases que manifestem as suas dúvidas a respeito de sistema genital, sexualidade, relações sexuais, IST/HIV, entre outras questões que se conectem a essas. Logo após, utiliza-se representações em formato de 3 silhuetas de corpo humano de material EVA: um corpo feminino, outro masculino e um terceiro a ser construído pelos alunos, este último no intuito de envolver o máximo de adolescentes possíveis para a dinâmica e diversificar mais as discussões.

Os estudantes poderão fixar suas dúvidas em alguma silhueta que se identifiquem ou prefiram para iniciar o diálogo. Cabe ressaltar que os adolescentes devem estar livres para modificar quaisquer silhuetas, seja por meio das formas, cores, o que compõe a cabeça, boca, nariz, cabelo. A intenção é poder ampliar o diálogo para as possibilidades desses corpos. Este momento deverá ter duração de 50 minutos. Questões que podem surgir dúvidas durante esse momento: sexualidade e orientação sexual; métodos contraceptivos; quais as possibilidades de engravidar; gravidez na adolescência; identidade de gênero; riscos às infecções sexualmente transmissíveis; diversidade de órgãos genitais; violência sexual e padrões de beleza.

Estes tópicos, estão entre alguns que podem aparecer durante esse momento inicial na construção das silhuetas. Caso alguns desses pontos não sejam iniciados pelos/as alunas é importante que seja elencado na aula seguinte (em consonância com a equipe pedagógica da escola).

2ª aula (Conhecendo e cuidando)

Em um segundo momento, o docente regente da aula deverá selecionar cada dúvida para responder, trazendo os aspectos científicos e contextualizando com exemplos do cotidiano. Seleciona-se as dúvidas por subtemas que estejam relacionados em cada silhueta, pois assim torna mais fácil conduzir um raciocínio para cada tópico, conteúdos como: anatomia, fisiologia, microbiologia, embriologia, comportamentos sexuais, orientação sexual, identidade de gênero, todos envolvidos com educação sexual.

Este momento tem duração de 1 hora e 30 minutos. É essencial perceber as dúvidas mais recorrentes da turma e elucidá-las a partir do diálogo. Considerando o enfoque em IST's, durante a conversa há pontos fundamentais a serem elencados pelo professor, tais como: como ocorre a transmissão das IST's; quais são as principais, quais os sintomas e tratamento; formas mais eficazes de prevenção; desmitificar algumas informações falsas a respeito de IST's que são alvos de preconceito; enfatizar a importância de se buscar ajuda médica em caso de suspeita de IST.

3ª aula (Pensando no futuro)

No momento final, como forma de avaliação, cada estudante deverá escrever uma carta para o “eu do futuro” com conselhos utilizando os conhecimentos construídos naquele momento, ressaltando um ou mais conteúdos trabalhados durante a dinâmica. Este momento terá a duração de 50 minutos. O momento final, para além de um processo avaliativo, é um momento de conhecer os/as alunas que estão naquela turma.

É essencial atentar-se aos sinais que os/as alunas/os possam relatar durante a carta, é papel fundamental para tornar a temática eficiente em ser abordada, assim como poder prevenir as vulnerabilidades que possam surgir na vida destas/es alunas/os. Cabe enfatizar que o intuito da produção da carta de fato é conhecer as/os alunas/os e ser um processo avaliativo, sendo assim, os/as demais alunos/as não deverão ler a carta do colega

3. O Que Esperar?

Esta proposta foi pensada para estudantes tanto do ensino fundamental, quanto do ensino médio, assim, é relevante frisar que a sequência didática deste trabalho é considerada realizável a nível fundamental e médio do ensino básico, caso os materiais estejam disponíveis para serem utilizados.

A construção das silhuetas humanas possibilita uma aproximação e participação dos/as alunos/as em relação ao tema que está sendo trabalhado em sala de aula. Tanto pela construção de um corpo que possa refletir a autoimagem desses estudantes, permitindo ainda o respeito com seu corpo e o do próximo, assim como facilitar o aprendizado de temáticas com termos complexos, tais como os de anatomia e fisiologia.

Para a proposta é necessário um cuidado por parte docente ao executar a dinâmica, uma vez que certas “brincadeiras” podem surgir entre os/as alunos/as durante toda a atividade e a/o professora/o deve estar atenta a eventuais situações desconfortáveis que envolvam alguns dos temas abordados durante a sequência didática. Ressaltando a importância do apoio da equipe pedagógica da escola para a melhor execução possível da atividade. Pensando nos estudantes, os subtemas e dúvidas sugeridos são prováveis de serem questionados durante as aulas, visto que os temas fazem parte de sua realidade, além de que circulam na internet com frequência.

Em relação às temáticas que envolvem questões sociais, tais como vulnerabilidade às IST'S, violências, gravidez indesejada, orientação sexual, identidade de gênero, é indispensável que a equipe pedagógica esteja ciente e participativa durante o processo desta sequência didática, uma vez que como apontam pesquisas, dúvidas, desabafos e questionamentos dos/as alunos/as chegam na escola antes da família. É importante que não apenas o docente, mas todo o corpo que compõe a escola esteja atento para qualquer tipo de solicitação de apoio. A família também pode e deve ser aliada durante este processo, uma vez que uma boa comunicação entre escola, família e adolescente torna a trajetória mais acessível.

4. Considerações Finais

A Educação Sexual é um tema fundamental para ser abordado durante a fase escolar de crianças e adolescentes, visto que esses estudantes geralmente se informam a respeito durante as aulas de ciências, como apontam as pesquisas. Para isso, o preparo e interesse de professoras/es é essencial para que aconteça, juntamente com o apoio pedagógico e familiar, se possível junto à equipe de saúde. Envolto a esta temática, a prevenção às IST's é trabalhada desde a fase escolar até a adulta.

O papel da docência é essencial para repensar os altos índices de casos em IST's no Brasil. Por meio de aulas de ciências e biologia, como é a proposta desta sequência didática, se torna possível orientar estes jovens e adolescentes a respeito dos riscos. Utilizar as metodologias ativas para desenvolver conteúdos considerados densos como anatomia, microbiologia e fisiologia é uma estratégia válida para tornar esses assuntos mais compreensíveis por parte dos alunos/as. Para despertar o interesse dos estudantes e possibilitar uma aprendizagem significativa, a construção de silhuetas oportuniza a participação ativa destes/as estudantes no processo de ensino-aprendizagem, além de discutir questões de autoimagem e respeito às características do próximo.

Por fim, esta sequência de atividades considera que toda a equipe pedagógica assim como a família estejam em consonância com a proposta, visto que as diversas temáticas sociais que podem aparecer durante esse processo ultrapassam os muros da escola e podem impactar no futuro desses estudantes.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. Apenas 22,8% da população usa camisinha em todas as relações sexuais. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2023-03/apenas-228-da-populacao-usa-camisinha-em-todas-relacoes-sexuais>>. Acesso em 03 de mar. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cerca de um milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>>. Acesso em 03 de mar. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist#:~:text=em%20HIV%2FAids-,Sintomas,pele%20e%20aumento%20de%20%C3%ADnguas>>. Acesso em 20 de jan. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Mais de 52 mil jovens de 15 a 24 anos com HIV evoluíram para aids nos últimos dez anos: São os jovens a população com maior taxa de infecções por HIV. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/mais-de-52-mil-jovens-de-15-a-24-anos-com-hiv-evoluiram-para-aids-nos-ultimos-dez-anos>>. Acesso em 20 de jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Disponível em: <<http://indicadores.aids.gov.br/>>. Acesso em 20 de jan. 2024.

BUENO, Rita C.P.; RIBEIRO, P. R. M. História da Educação Sexual no Brasil: Apontamentos para reflexão. REVISTA BRASILEIRA DE SEXUALIDADE HUMANA, v. 29, p. 49-56, 2018.

CASSIAVILLANI, T. P.; ALBRECHT, M.P.S. Educação sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos. EDUCAÇÃO EM REVISTA (ONLINE), v. 39, p. 1-23, 2023.

CASTRO, Olagide; FAGUNDES LIMA, Lucineide; ARROXELAS-SILVA, Carmen Lúcia; MATOS FERREIRA, Raíssa; SILVA-LIMA, Igor Daniel; ARROXELAS-SILVA, Carlos Antônio; FRANCISCO SILVA, Claudete; DIAS-PACHECO, Amanda Larissa; SANTANA MELO, Igor. Sexualidade no âmbito escolar: ações lúdicas no processo de educação sexual. Ensino de Ciências e Tecnologia em revista, v. 12, p. 176-190, 2022.

CHAVES, C. S.; LINARD, A. G.; CHAVES, E. S.; COSTA, E. C.; MOURA, A. D. A.; FREITAS, A. S. F. Vulnerabilidade e fatores de risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis/HIV em adolescentes In: Edson da Silva. (Org.). Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisa nas Ciências da Saúde. 1ed. PONTA GROSSA-PR: ATENA, 2020, v. 1, p. 204-220.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, v.14, n.1, p.268-288, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: características gerais dos domicílios e dos moradores, 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022b.

JUNQUEIRA, A. C. P. Construção de escalas de silhuetas brasileiras para crianças entre quatro e seis anos de idade. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, FFCLRP, Brasil. Ribeirão Preto. p.119. 2016.

LUCHESE, B. M.; LARA, E. M. O.; SANTOS, M. A. Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem. 1. ed. Campo Grande - MS: Ed. UFMS, 2022. v. 1. 92p.

PEREIRA, T. C. B. Escola democrática, gênero e formação de professores: aparando arestas. VIII Simpósio Internacional de Educação Sexual. *Corpos em Dissidências: a diferença nas educ(ações) democráticas (SIES)*, Maringá. Universidade Estadual de Maringá, 2023.

SACHI, Berivalda de Jesus do Prado; MAIO, Eliane Rose. Educação em Sexualidade: reflexões necessárias para o ambiente escolar. in: VIII Simpósio Internacional de Educação Sexual (SIES), 2023, Maringá. *viii Simpósio Internacional de Educação - corpos em dissidências: a diferença nas educ(ações) democráticas*, 2023.

SILVA, Irene Ferreira da, ANDRADE, Maria de Fátima R. de. Educação Sexual: um diálogo em construção no ensino fundamental – anos iniciais. n: VIII Simpósio Internacional de Educação Sexual (SIES), 2023, Maringá. *viii Simpósio Internacional de Educação - corpos em dissidências: a diferença nas educ(ações) democráticas*, 2023.

SILVA, O. M. da. Origens da educação (Sexual) brasileira e sua trajetória. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO da UFPI, 2., 2002, Teresina. *Anais... Teresina: EDUFPI, 2002*. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.13/GT13_4_2002.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2024.

SOUSA, Catarina Praciano de; MOURA, Ana Débora Assis; CHAVES, Cristianne Soares ; LIMA, G. G.; FEITOZA, Aline Rodrigues; ROUBERTE, E. S. C. Adolescentes: Maior Vulnerabilidade às IST/AIDS?. *ReTEP - Revista Tendências da Enfermagem Profissional*, v. 9, p. 2289-2295, 2017.

TALHAFERRO, J. T.; COUTINHO, C. Elaboração de jogo didático para o ensino do sistema reprodutor. In: *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 7, n. 1, 2015.

UGALDE, M. C. P.; ROWEDER, C. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino aprendizagem. *Revista de Estudos e Pesquisas Sobre Ensino Tecnológico*, v. 6, p. 099220-12, 2020.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa como ensinar*. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE I - QUADRO DE DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1ª aula (construindo silhuetas - início)	Duração da aula	Observação
<p>Nesse primeiro momento será solicitado que os/as alunos escrevam palavras ou pequenas frases que manifestem as suas dúvidas a respeito de sistema genital, sexualidade, relações sexuais, IST/HIV, entre outras questões que se conectem a essas. Logo após, serão utilizadas representações em formato de 3 silhuetas de material EVA: um corpo feminino, outro masculino e um terceiro a ser construído pelas/os alunas/os, esse último no intuito de envolver o máximo de adolescentes possíveis para a dinâmica e diversificar mais as discussões. Os/as estudantes poderão fixar suas dúvidas em alguma silhueta que se identifiquem ou preferam para iniciar o diálogo, cabe ressaltar que os/as adolescentes estão livres para modificar quaisquer silhuetas, seja por meio das formas, cores, o que compõe a cabeça, boca, nariz, cabelo. A intenção é poder ampliar o diálogo para as possibilidades desses corpos.</p>	50 MINUTOS	<p>Questões que podem surgir dúvidas durante esse momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sexualidade e orientação sexual; • Métodos contraceptivos; • Quais as possibilidades de engravidar; • Gravidez na adolescência; • Identidade de gênero; • Riscos às infecções sexualmente transmissíveis; • Diversidade de órgãos genitais; • Violência sexual; • Padrões de beleza; <p>Estes tópicos, estão entre alguns que podem aparecer durante esse momento inicial na construção das silhuetas.</p> <p>Caso alguns desses pontos não sejam iniciados pelos/as alunas é importante que seja elencado na aula seguinte (em consonância com a equipe pedagógica da escola).</p>
2ª aula (Conhecendo e cuidando)	Duração da aula	Observação
<p>Em um segundo momento, será selecionado pela professora cada dúvida para responder, trazendo os aspectos científicos e contextualizando com exemplos do cotidiano. Serão selecionadas as dúvidas por subtemas que estejam relacionados em cada silhueta, pois assim torna mais fácil conduzir um raciocínio para cada tópico. Serão abordados conteúdos como: anatomia, fisiologia, microbiologia, embriologia, comportamentos sexuais, orientação sexual, identidade de gênero, todos envolvidos com educação sexual. Vale ressaltar que este momento também é dialogado, sendo assim, novas dúvidas surgidas a respeito das explicações podem ser interrompidas pelos/as alunos/as. Serão selecionadas as dúvidas por subtemas que estejam relacionados em cada silhueta, pois assim torna mais fácil conduzir um raciocínio para cada tópico. Serão abordados conteúdos como: anatomia, fisiologia, microbiologia, embriologia, comportamentos sexuais, orientação sexual, identidade de gênero, todos envolvidos com educação sexual. Vale ressaltar que este momento também é dialogado, sendo assim, novas dúvidas surgidas a respeito das explicações podem ser interrompidas pelos/as alunos/as.</p>	1 HORA e MEIA (DOIS HORÁRIOS)	<p>Neste momento é essencial perceber as dúvidas mais recorrentes da turma e elucidá-las a partir do diálogo.</p> <p>Considerando o enfoque em IST's, durante a conversa há pontos fundamentais a serem elencados pela professora, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como ocorre a transmissão das IST's; • Quais são as principais, quais os sintomas e tratamento; • Formas mais eficazes de prevenção; • Desmitificar algumas informações falsas a respeito de IST's que são alvos de preconceito; • Enfatizar a importância de se buscar ajuda médica em caso de suspeita de IST.
3ª aula (Pensando no futuro)	Duração da aula	Observação
<p>No momento final, como forma de avaliação, cada estudante deverá escrever uma carta para o "eu do futuro" com conselhos utilizando os conhecimentos construídos naquele momento, ressaltando um ou mais conteúdos trabalhados durante a dinâmica</p>	50 MINUTOS	<p>O momento final, para além de um processo avaliativo, é um momento de conhecer os/as alunas que estão naquela turma. É essencial atentar-se aos sinais que os/as alunas/os possam relatar durante a carta é papel fundamental para tornar a temática eficiente em ser abordada, assim como poder prevenir as vulnerabilidades que possam surgir na vida destas/es adolescentes.</p>